

## Trabalho apresentado no 22º CBCENF

**Título:** ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE AO ABUSO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES.

**Relatoria:** Ailton Aguiar Souza  
CAMILA CIBELE DOS SANTOS HOLANDA

**Autores:** CAROLINE DA SILVA JESUS  
JOÃO VITOR RAMOS MONTEIRO  
THAYNÁ AÇUCENA RODRIGUES DA SILVA FRANKLIN

**Modalidade:** Comunicação coordenada

**Área:** Tecnologias, Pesquisa, Cuidado e Cidadania

**Tipo:** Pesquisa

**Resumo:**

Resumo **INTRODUÇÃO:** As violências sexuais contra crianças e adolescentes são consideradas problemas de saúde pública e violação dos direitos humanos, geram graves consequências nos âmbitos individual e social. A violência sexual contra população afeta meninos e meninas e muitas vezes ocorrem no espaço doméstico, familiar e escolar, o que não garante visibilidade na esfera pública e dificulta o acesso de serviços de saúde. **OBJETIVO:** Descrever a atuação de enfermagem frente ao abuso sexual de crianças e adolescentes. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada através de busca eletrônica de artigos científicos na base de dados da Scielo e Biblioteca Virtual de Saúde (LILACS, MEDLINE, BDEF) e livros. **RESULTADOS:** A maioria dos casos de abusos pode variar quanto ao contato físico, com ou sem penetração. Esse tipo de relação é difícil de identificar, pois, de certa forma o abusador estabelece com a criança ou adolescente uma relação confiança, envolvidas por segredos. As consequências desse abuso podem se manifestar em curto prazo (infância) e a longo prazo (adolescência e idade adulta), sendo os principais sintomas ou sinais perceptíveis através de manifestações de alta atividade sexual; confusão e ansiedade a respeito da identidade sexual para aqueles que sofreram abuso homossexual, especialmente vítimas do sexo masculino entre outros. O que leva a dar uma atenção especial para esses casos, pois essa criança ou adolescente pode ter depressão ou até mesmo cometer suicídio. Desta forma entendeu-se a importância da atuação da enfermagem na assistência, prevenção, promoção para as vítimas. **CONCLUSÃO:** Diante da pesquisa realizada, evidenciou-se que cabe ao profissional enfermeiro acreditar em si mesmo, partindo do pressuposto que ele é um dos agentes transformadores na questão da violência sexual contra a criança/adolescente, haja vista que esta problemática é mais um dos desafios a serem sobrepostos pelos profissionais de Enfermagem.